

[Última modificación: 10/11/09]

MAXAKALÍ

Para el tronco **maxakalí**, se tiene la fecha lexicoestadística de 38 siglos mínimos de divergencia interna calculada por Swadesh (1959). De este pequeño tronco lingüístico, se han conservado hasta el presente solamente dos lenguas (o quizás dialectos de un solo idioma), el **maxakalí** y el **pataxo hãhãhãe**. Algunos estudiosos han clasificado el **tronco maxakalí** dentro del **macro-jê**.

Loukotka (1968) divide al tronco en los tres subgrupos siguientes (cito únicamente las lenguas de las cuales se tiene algún material disponible; el asterisco señala las lenguas extintas):

MAXAKALI		
OCCIDENTAL	ORIENTAL	MERIDIONAL
1 Maxakalí 2 *Kapoxo [1] 3 *Cumanaxo [2] 4 *Panháme [3] 5 *Monoxo [4] 6 *Makoni [5]	1 Pataxo 2 Hãhãhãe	Malalí [6]

Notas al cuadro anterior:

[1] Hablado en el río Arassuaí.

[2] Hablado en el río Suasui Grande (Estado Mato Grosso), luego en las cabeceras del río Gravatá (Estado de Bahia).

[3] Hablado en el río Suasui Pequenho (Estado Mato Grosso)

[4] Hablado en el río Itanhaem, luego en Posto Paraguaçu (Estado Bahia). Loukotka (1963: 30) afirma que los últimos sobrevivientes de los **monoxó** vivían en 1939 sobre el río Itanhaem, y que su verdadero nombre era **monašobm**.

[5] Hablado en el río Caravelas y cerca de Alto do Bois

[6] Hablado en Serra Redonda y en el río Suasui Pequeno (Estado de Minas Gerais). En tiempos de Martius, se hablaba en Peçanha, hoy a unos 120 kms. por carretera al noroeste de Governador Valadares. Dicho autor no distingue entre **panháme**, **capoxo** y **cumanaxo**, que se dan bajo el mismo rubro);

Loukotka (1963: 30-33) publicó un cuadro comparativo de estas lenguas.

BIBLIOGRAFÍA:

D'Angelis, Wilmar da Rocha 1998. *Traços de modo e modos de traçar geometrias: línguas Macro-Jê & teoria fonológica*. Tese de Doutorado em Lingüística. Campinas: IEL-UNICAMP.

Davis, Irvine 1968. Some Macro-Jê Relationships. *IJAL* 34: 42-47.

Hamp, Eric P. 1969. On Maxakalí, Karaja and Macro-Jê. *IJAL* 35: 268-270.

José, Oiliam 1965. *Os Índios de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Edições Movimento-Perspectiva.

Loukotka, Čestmír 1931. La familia lingüística Masakali. *RIEUNT* 2: 21-47.

_____. 1963. Documents et vocabulaires inédits de langues et de dialectes Sud Américains. *JSAP* 52: 7-60.

Lowie, Robert H. 1946. Eastern Brazil : an introduction. *HSAL*, 1 : 381-400.

- Martius, C.F.P. 1867a. Capoxo, Cumanaxo, Panhame. En: C.F.P. Martius, *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasilien, vol. II: zur Sprachenkunde: 170-172*. Erlangen.
- _____. 1876b. Malali. En: C.F.P. Martius, *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasilien, vol. II: zur Sprachenkunde: 207-208*. Erlangen.
- Meader, Robert E. 1978. *Índios do Nordeste: levantamento sobre os remanescentes tribais do nordeste brasileiro*. Brasília: SIL.
- Métraux, Alfred 1930. Les Indiens Kamakan, Patašo et Kutašo d'après le journal de route inédit de l'explorateur français J.B. Douville. *RIEUNT 1*: 239-293.
- _____. - Curt Nimuendajú 1946. The Mashakalí, Patashó and Malalí linguistic families. *HSAI, 1*: 541-545.
- Palazzolo, F. Jacinto de 1945. *Nas selvas dos Vales do Mucuri e Rio Doce*. Petrópolis: Vozes.
- Paraíso, Maria Hilda Baqueiro 1994. Amixokori, Pataxo, Monoxo, Kumanoxo, Kutaxo, Kutatoi, Maxakali, Malali e Makoni: povos indígenas diferenciados ou subgrupos de uma mesma nação? Uma proposta de reflexão. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 4*: 173-187. São Paulo: USP, MAE.
- _____. 1998. Os Botocudos e sua trajetória histórica. En: Manuela Carneiro da Cunha (ed.), *História dos Índios no Brasil: 413-430*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Rodrigues, Aryon D. 1999. Macro-Jê. En: R.M.W. Dixon & Alexandra Y. Aikhenvald (eds.), *The Amazonian languages: 165-206*. Cambridge: CUP.
- Rubinger, Marcos M. 1963. O desaparecimento das tribos indígenas em Minas Gerais e a sobrevivência dos índios Maxakalí. *RMP 14*: 223-261.

MAXAKALI

UBICACIÓN GEOGRÁFICA:

Brasil: Est. Minas Gerais (ángulo noreste), 100 millas tierradentro de la costa atlántica, cabeceras del río Itanhaém, en 16 aldeas. (1) AI Pradinho [munic. Bertópolis y Machacales, con 264 **maxakalí** para 1989], (2) AI Maxakali [munic. Bertópolis, con 330 **maxakalí** para 1989] (CEDI 1990). Su territorio tradicional estaba en la zona de los ríos Marucí, Jucururú y Belmonte.

NOMBRE(S):

Maxakalí, caposho, monaxo, monoxo

AUTODENOMINACIÓN:

NÚMERO DE HABLANTES:

728 **maxakalí** para 1994 (Ethnologue 1996); 500 hablantes de **maxakalí** (Wetzels & Sluyters 1995); 900 personas monolingües en **maxakalí** y conocimiento precario del portugués por los hombres (Alvares 1999).

Los investigadores siguientes han publicado trabajos lingüísticos sobre el **maxakalí**: Antunes (1999), Araújo (1996, 2000), Campos (2007, 2009), Gudschinsky & Popovich (1970), Nimuendajú (1939), Pereira (1990), A.H. Popovich (1967, 1971, 1985, 1986), A.H. & F. Popovich (1960), Rodrigues (1981), Wetzels (1993, 1995) y Wetzels & Sluyters (1996).

BIBLIOGRAFÍA:

- Alvares, Myriam Martins 1992. *Yãmiy, os espíritus do canto: a construção da pessoa na sociedade Maxakali*. Dissertação de mestrado. Campinas: UNICAMP.
- _____. (ed.) 1995. *Campanha internacional pela regularização do território Maxakali*. Belo Horizonte: CIMI, LE, CEDEFES.
- _____. (ed.) 1998. *O livro que conta histórias de antigamente*. Belo Horizonte: SEE-MG.
- _____. 1999. A educação indígena na escola e a domesticação indígena da escola. *Boletim do MPEG, Antropologia* 15/2: 223-251. Belém.
- Amorim, Maria Stella de 1967. A situação dos Maxakali. *RICS* 4/1: 3-25.
- _____. 1980. Os Maxakali e os brancos. En: Rubinger, Amorim & Marcato: 96-117.
- Antunes, Maria Aparecida Domingos 1999. *Pequeno dicionário indígena Maxakali-Português/ Português-Maxakali*. Juiz de Fora.
- Araújo, Gabriel Antunes 1996. Masakarí: vocabulário Maxakali de Curt Nimuendaju. *CEL* 31: 5-31. Campinas: IEL, UNICAMP.
- _____. 2000. *Fonologia e morfologia Maxakali*. Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL, UNICAMP.
- Becher, Hans 1961. Observações de Wilhelm Christian Gotthele von Feldner entre os Maxakali na primeira metade do século XIX. *RA* 9/1-2: 61-88.
- Campos, Carlo Sandro de Oliveira 2007. Verbos transitivos, inergativos e inacusativos em maxakalí. En: Fábio Bonfim Duarte (ed.), *Cisão de caso, telicidade e posse em línguas indígenas brasileiras*. Coleção "Viva Voz", Faculdade de Letras da UFMG.
- _____. 2009. *Morfofonêmica e morfossintaxe do Maxakali*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG.
- CEDEFES 1987. *A luta dos Índios pela terra: contribuição à história indígena de Minas Gerais*. Contagem: CEDEFES.
- Denis, Ferdinand 1979. *Os maxacalis*. São Paulo: Conselho Estadual da Cultura.

- Gudschinsky, Sara C. – Hardold Popovich - Frances Popovich 1970. Native reaction and phonetic similarity in Maxakali phonology. *Language* 46: 77-88.
- Kietzman, D.W. 1972. *Indian survival in Brazil*. Ann Arbor, Mich.: University Microfilms.
- Marcato, Sonia de Almeida 1980. O indigenismo oficial e os Maxakali (séculos XIX e XX). En: Rubinger, Amorim & Marcato: 119-199..
- Nascimento, Neli Ferreira do 1984. *A luta pela sobrevivência de uma sociedade tribal do nordeste mineiro*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP.
- Nimuendajú, Curt 1939. *Masakari*. Itambacuri, MG (Arquivo del Museu Nacional, Rio de Janeiro) (ms.).
- _____. 1958. Os Índios Maxakali. *RA* 6/1: 53-61.
- _____. 1982 [1958]. Os Índios Maxakali. En: Curt Nimuendajú, *Textos indigenistas: 209-218*. São Paulo: Loyola.
- Oilian, José 1965. *Índigenas de Minas Gerais: aspectos sociais, políticos e etnológicos*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial.
- Oliveira, Cláudia Ribeiro de (ed.) 1994. *Maxakali: resistência de um povo*. Belo Horizonte: CIMI.
- Paraiso, Maria Hilda Baqueiro 1999. Maxakali.
<http://www.isa.org.br/epi/maxakali/maxak.htm>
- Pereira, Deuscreide G. 1991. *Alguns aspectos gramaticais da língua Maxakali*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
- Popovich, Andrew Harold 1967. Large grammatical units and the space-time setting in Maxakali. *Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica 2: 195-199*. Rio de Janeiro.
- _____. 1971. The sun and the moon, a Maxakali text. *Estudos sobre línguas e culturas indígenas: 29-59*. Brasília: SIL.
- _____. 1985. *Discourse phonology of Maxakali: A multilevel, multiunit approach*. M.A. Thesis. Arlington: University of Texas.
- _____. 1986. The nominal reference system of Maxakali. En: U. Wiesemann (ed.), *Pronominal systems: 351-358*. Tübingen: G. Narr Verlag.
- _____. (ed.) 1992a. *Patap urí*. Cartilha Maxakali, 1. Brasília: SIL.
- _____. (ed.) 1992b. *Kokex*. Cartilha Maxakali, 2. Brasília: SIL.
- _____. (ed.) 1992c. *Môgmôka*. Cartilha Maxakali, 3. Brasília: SIL.
- _____. (ed.) 1992ch. *Yãyã*. Cartilha Maxakali, 4. Brasília: SIL.
- _____. - Frances Blok Popovich 1960. *Maxakali phonemes*. Rio de Janeiro: SIL (ms.).
- _____. - _____ 2005. *Dicionário Maxakali-Português. Glossário Português-Maxakali*. Cuiabá, MT: SIL.
<http://www.sil.org/americas/brasil>
- Popovich, Frances Blok 1988. *Social power and ritual power in Maxakali society*. Ph.D. diss., Fuller Theological Seminary, Pasadena, California.
- _____. 1994. *A organização social dos Maxakali*. Brasília: SIL.
<http://www.sil.org/americas/brasil>
- Ribeiro, Eduardo Rivail 2003. *A brief note on Maxakali (in a Macro-Jê) perspective*. (ms.)
<http://br.groups.yahoo.com/group/etnolinguistica>
- Rodrigues, Aryon D. 1981. Nasalização e fronteira da palavra em Maxakali. *Anais do V encontro nacional de lingüista, 2: 305-311*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Rubinger, Marcos Magalhães 1963. O desaparecimento das tribos indígenas em Minas Gerais e a sobrevivência dos índios Maxakali. *RMP, 14: 233-261*.
- _____. 1980. Maxakali: o povo que sobreviveu. En: Rubinger, Amorim & Marcato: 9-117.
- _____. - Maria Stella de Amorim - Sônia de Almeida Marcato 1980. *Índios Maxakali: resistência ou morte*. Belo Horizonte: Interlivros.
- Wetzels, Leo 1993. Prevowels in Maxakali: where they come from. *Boletim da ABRALIN 14: 39-63*. São Paulo.
- _____. 1995. Oclusivas intrusivas em Maxakali. En: Leo Wetzels (ed.), *Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras: 85-102*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- _____. Willebrord Sluyters 1996. Formação de raiz, formação de glide e decrowding fonológico em Maxakali. En: Leo Wetzels (ed.), *Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras: 103-149*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

PATAXÓ

Loukotka (1968) distinguía entre **pataxó** (hablado entre los ríos Jequitinhonha y São Francisco. luego en la orilla derecha del Jequitinhonha, est. Espírito Santo) y **hãhãhã** (hablado en el río Cachoeira del estado Bahia), los dos de la rama oriental del tronco **maxakali**.

UBICACIÓN GEOGRÁFICA:

Brasil: (1) Est. Minas Gerais: Fazenda Guarani [munic. Carmésia, con un total de 102 **pataxó** y **krenak (botocudo)** para 1989];

(2) Est. Bahía: (a) AI Águas Belas [munic. Prado, con 86 **pataxó** para 1990], (b) AI Barra Velha [munic. Porto Seguro, con 1.082 **pataxó** para 1984], (c) AI Coroa Vermelha Litoral [munic. Santa Cruz de Cabrália, con 316 **pataxó** para 1990], (ch) AI Fazenda Bahiana (Nova Vida) [munic. Camamu, con 216 **hãhãhã** para 1990], (d) AI Imbiriba [munic. Porto Seguro, con 120 **pataxó** para 1990], (e) AI Mata Medonha [munic. Santa Cruz de Cabrália, con 155 **pataxó** para 1990], (f) AI Paraguassu/Caramuru [munic. Camacan, Itaju do Colônia y Pau Brasil, con 834 **hãhãhã**], (g) Trevo do Parque [munic. Itamaraju, con 20 familias **pataxó** para 1989] (CEDI 1990);

El *habitat* tradicional de los **hãhãhã** era la zona del río Cachoeira (Est. de Bahía); el área tradicional **pataxó** estaba dividida entre los Estados de Minas Gerais (entre los ríos Jequitinhonha y São Francisco) y el estado de Espírito Santo (los últimos hablantes vivían en la orilla derecha del Jequitinhonha); Est. Bahia: P.I. Caramuru, Itaquira y Barra Velha, municipio de Pau (**hãhãhã**).

NOMBRE(S):

Pataxó (pataxó del Norte), hãhãhãe (pataxo del Sur)

AUTODENOMINACIÓN:

NÚMERO DE HABLANTES:

Al grupo étnico pertenecían, para 1995, un estimado de 2.950 personas, todas hoy monolingües en portugués (Ethnologue 1996). Uno de los últimos hablantes fue ubicado en el año 1982 en el PI Paraguaçu (Urban 1985), aunque en Meader (1978), se afirma que durante una investigación de campo llevada a cabo en 1961, los encuestadores lograron encontrar un sólo anciano que pudo recordar algunos ítems de vocabulario.

Los autores siguientes han publicado materiales lingüísticos sobre el **pataxó**: Loukotka (1939, 1963) y Urban (1985).

BIBLIOGRAFÍA:

- Agostinho, Pedro 1980. Bases para o estabelecimento da reserva Pataxo. *RA* 23: 19-29.
- Bierbaum, Bernard 1989. *Der Lauf des Krebses: Veränderungen in Lebensweise und Orientierung der Pataxo Brasiliens*. Tesis de Maestría. Munich: München Universität.
- Carvalho, Maria Aparecida Gonçalves 1977. *Os Pataxós da Barra Velha. Seu subsistema econômico*. Dissertação de Mestrado. Bahia: UFBA.
- _____. José Augusto Laranjeiras Sampaio 1992. *Parecer sobre o estatuto histórico-legal dos territórios Pataxó no extremo-sul da Bahia*. Salvador: Anai-BA/ Gaipa.
- CEDI 1991. Nordeste. *CEDI*: 370-373.

- Coqueiro, Sonia Otero 2002. *Povos indígenas no Sul da Bahia. Posto Indígena Caramuru-Paraguaçu (1910-1967)*. Coleção Fragmentos da História do Indigenismo, 1. Rio de Janeiro: Museu do Índio/ FUNAI.
- Faleiro, Rodrigo Paranhos 2002. Retomada ou invasão: perecepção das instituições governamentais sobre a ocupação do Monte Pascoal pelos Índios Pataxós. *Boletim Anual do GERI*, 6/6.
<http://www.unb.br/ics/dan/geri/bolet6.htm>
- Grünewald, Rodrigo de Azevedo 1997. A tradição como pedra de toque da etnicidade. *Anuário Antropológico 1996: 113-125*. Rio de Janeiro.
- Loukotka, Čestmír 1939. A língua dos Patachos. *Revista do Arquivo Municipal n. 55: 5-15*. São Paulo.
- _____. 1963. Documents et vocabulaires inédits de langues et de dialectes Sud-Américains. *JSAP 52: 7-60*.
- Métraux, Alfred 1930. Les Indiens Kamakas, Patašo et Kutašo d'après le journal de route inédit de l'explorateur français J.B. Douville. *RIET 1: 239-293*.
- Oliveira, Cornélio Vieira de 1985. *Barra Velha: o último refugio*. Londrina.
- Pataxó, K. 1997a. *Txopai e Itohã*. Belo Horizonte: MEC/ UNESCO/ SEE.
- _____. 1997b. *O povo pataxó e sua história*. Belo Horizonte: MEC/ SEE.
- Rocha Jr., Omar da 1987. *Yes, nós também temos índios: os Pataxó de Porto Seguro*. Cadernos do CEAS, 111. Salvador.
- _____. 1988. Persistência, mudança e perspectivas dos Pataxó meridionais. En: Pedro Agostinho (ed.), *O Índio na Bahia. Revista Cultura, 1/1: 61-66*.
- Sampaio, José Augusto Laranjeiras 1993. *Parecer sobre a situação jurídica da Terra Indígena Pataxó de Mata Medonha*. Salvador: FUNAI.
- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL 1983. *Invasão dos Pataxós no Sul da Bahia: Ação Cível Originária n. 312-BA*. Salvador: Supremo Tribunal Federal.
- Urban, Greg 1985. On Pataxó and Hãhãhã. *IJAL 51/4: 605-608*.
- Valle, Claudia Netto do 2000. *Sou brasileiro, baiano, pataxó*. Tese de Doutorado em Antropologia. São Paulo: Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP.
- _____. 2001. Txopai Itohã: mito fundador pataxó. *Acta Scientiarum, 23/1: 61-68*. Maringá.
- _____. 2003. A questão da língua entre os Pataxó. Ponencia del Simposio A-4, 51º CIA, Santiago de Chile.
<http://www.americanistas.uchile.cl>